

***A GEOGRAFIA AGRÁRIA E SUA RELEVÂNCIA PARA DIÁLOGOS
CIENTÍFICOS DO ESPAÇO AGRÁRIO - O AGRO SOB O OLHAR GEOGRÁFICO***

***AGRICULTURAL GEOGRAPHY AND ITS RELEVANCE FOR SCIENTIFIC
DIALOGUES IN AGRICULTURAL SPACE - AGRICULTURE UNDER THE
GEOGRAPHIC GAZE***

***LA GEOGRAFÍA AGRÍCOLA Y SU IMPORTANCIA EN EL DEBATE
CIENTÍFICO DEL ESPACIO AGRÍCOLA - AGRICULTURA BAJO LA MIRADA
GEOGRÁFICA***

Gleidiane Rodrigues Rocha Araújo

Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGEO) da Universidade
Estadual de Goiás (UEG), Campus Cora Coralina, Cidade de Goiás / GO
gleidianearaujo00@gmail.com

Resumo: O presente artigo é resultado de debates, leituras e estudos na Disciplina de Questão Agrária e Movimentos Sociais no Cerrado do Programa de Pós Graduação da Universidade Estadual de Goiás-PPGEO. Para tanto se discutiu sobre como a Geografia Agrária é importante na compreensão científica do espaço agrário e no fortalecimento da Geografia enquanto ciência humana, isso baseado na premissa de que ela estuda o espaço geográfico, produzido por meio da dinâmica das relações estabelecidas entre o homem e o meio e analisa a dinamicidade das relações entre a sociedade e a natureza, capazes de transformar o espaço geográfico. A Geografia Agrária é interdisciplinar e se apoia em outras ciências, possui poder sintetizador, mas não do ponto de vista apenas para resumir ideias e sim de conseguir sintetizá-las e produzir conhecimento a partir disso. São imprescindíveis estudos de caráter científico específicos da geografia agrária, uma vez que, a agricultura é a responsável pela produção de alimentos, indispensável para a sobrevivência humana. Sendo assim, a Geografia Agrária precisa responder e compreender o processo de transformação por que passa o meio rural e todos os seus agentes.

Palavras-chave: Geografia Agrária; Espaço Agrário; Olhar geográfico; Agricultura; Relação homem-natureza; Espaço Geográfico.

Abstract: This article is the result of debates, readings and studies in the Discipline of Agrarian Question and Social Movements in the Cerrado of the Graduate Program of the State University of Goiás - PPGEO. Therefore, it was discussed how Agrarian Geography is important in the scientific understanding of agrarian space and in the strengthening of Geography as a human science, based on the premise that it studies geographical space, produced through the dynamics of the relations established between man and the environment and analyzes the dynamics of the relations between society and nature, capable of transforming the geographical space. Agrarian Geography is interdisciplinary and relies on other sciences, it has synthesizing power, but not from the point of view only to summarize ideas, but to be able to synthesize them and produce knowledge from that. Scientific studies specific to agrarian geography are essential, since agriculture is responsible for the production of food, which is indispensable for human survival. Thus, Agrarian Geography needs to respond and understand the transformation process that the rural environment and all its agents are going through.

Keywords: Agrarian Geography; Agrarian Space; Geographic look; Agriculture; Man-nature relationship; Geographic space.

Resumen: Este artículo es el resultado de debates, lecturas y estudios en la Disciplina de la Cuestión Agraria y Movimientos Sociales en el Cerrado del Programa de Posgrado de la Universidad Estadual de

Goiás - PPGEO. Por ello, se discutió cómo la Geografía Agraria es importante en la comprensión científica del espacio agrario y en el fortalecimiento de la Geografía como ciencia humana, partiendo de la premisa de que estudia el espacio geográfico, producido a través de la dinámica de las relaciones que se establecen entre el hombre y medio ambiente y analiza la dinámica de las relaciones entre la sociedad y la naturaleza, capaz de transformar el espacio geográfico. La Geografía Agraria es interdisciplinar y se apoya en otras ciencias, tiene poder sintetizador, pero no desde el punto de vista solo para resumir ideas, sino para poder sintetizarlas y producir conocimiento a partir de ellas. Los estudios científicos específicos de la geografía agraria son fundamentales, ya que la agricultura es responsable de la producción de alimentos, indispensable para la supervivencia humana. Así, la Geografía Agraria necesita responder y comprender el proceso de transformación que atraviesa el medio rural y todos sus agentes.

Palabras-clave: Geografía Agraria; Espacio Agrario; Mirada geográfica; Agricultura; Relación hombre-naturaleza; Espacio geográfico.

Introdução

As reflexões apresentadas são frutos de debates, leituras e estudos na Disciplina de Questão Agrária e Movimentos Sociais no Cerrado do Programa de Pós Graduação da Universidade Estadual de Goiás- PPGEO. Para tanto a disciplina foi estruturada por meio da contextualização de distintos pensadores que embasam os conteúdos programáticos de geografia agrária, sendo essa mediada a partir da perspectiva analítica crítica de desvendamento da realidade atual do capitalismo.

Considera-se o tratamento desta temática de extrema relevância para as ações que devem ser empreendidas no campo científico, político, econômico, etc. Isso porque compreender a sociedade hoje e construir garantias de direitos do cidadão é *sine qua non* para a universidade, a formação de pesquisadores e para os campos científicos.

A Geografia, enquanto ciência humana tem uma responsabilidade significativa nesta questão, principalmente, porque as ações da sociedade constituem uma das bases do saber geográfico.

Pode parecer exaustivo a discussão sobre a importância da Geografia Agrária na compreensão de sua relevância (ou não) para a ciência geográfica, visto que há muitos pensadores que já criticaram a compartimentação da Geografia em gavetas. Por exemplo, a grande contradição na existência de uma geografia humana e outra física, embate clássico entre os geógrafos.

Entretanto essa fragmentação não é exclusiva da Geografia e sim da ciência como um todo. A ciência para o homem tem caráter de libertação em sua busca pela sobrevivência ao longo de toda sua história, como nos aponta Fernando dos Santos Sampaio:

O conhecimento científico... é um instrumento importante para o homem em sua luta pela sobrevivência. Pode-se falar que na sua incessante luta por sobrevivência, tentando dominar a natureza como forma de se apropriar de suas condições de vida, a ciência vem como instrumental de fundamental importância que permite ao homem adquirir formas de melhor conhecer os processos e leis que regem a natureza e mesmo as formas de sua organização social. [...] a ciência fragmentada traz certas limitações para tal entendimento o que nos leva a reflexão teórica sobre a ciência na qual ela possa ser compreendida não somente nos seus aspectos compartimentados, mas no seu aspecto mais geral, mais amplo do conhecimento (SAMPAIO, 2008, p. 13).

Desse modo, não é preciso empreender grandes esforços para a convicção de que a Geografia Agrária é importante na compreensão científica do espaço agrário e no fortalecimento da Geografia enquanto ciência humana, isso baseado na premissa de que ela estuda o espaço geográfico, produzido por meio da dinâmica das relações estabelecidas entre o homem e o meio e analisa a dinamicidade das relações entre a sociedade e a natureza, capazes de transformar o espaço geográfico, a maneira como essas relações são estabelecidas confere à Geografia sua identidade e importância.

Toda ciência tem sua história, os pressupostos de seu surgimento, um contexto, as bases de sua edificação, suas filosofias, “*instrumentalização inevitável de seu discurso pelo saber*” (MENDES, 1999, p. 48).

Para Sampaio (2008), durante o século XX, com o desenvolvimento da Geografia enquanto ciência o positivismo foi um grande influenciador em sua metodologia, linhas filosóficas, compartimentações e materialismo histórico dialético numa pretensão de visão conjunta da realidade, o que nesse contexto nos ajuda a compreender um importante aspecto geográfico, a interdisciplinaridade que pode ser considerada base da Geografia Agrária.

Deve-se ressaltar aqui o pensamento clássico do “*Barão de Humboldt*” a geografia é uma ciência de síntese, faz uso de referenciais de outras ciências na busca de sua interpretação do mundo, e se essa busca pretende compreender a relação homem/natureza o leque de ciências correlatas é enorme, como também nos aponta Moreira:

No entanto, a geografia apresenta-se como uma “ciência de síntese”, participando de seu discurso os processos produtivos como a administração da natureza e dos homens, costurando a unidade da produção e do poder com

os fios fornecidos precisamente pelas teorias que os geógrafos consideram estranhas ao seu saber (MOREIRA, 1994, p.18-19).

Nessa perspectiva, quando se estuda um objeto, várias disciplinas são colaborativas no processo, sendo que o positivismo expressa que cada ciência tem seus métodos, fortalecendo o entendimento compartimentado do mundo de maneira negativa, ainda assim, talvez seja essa uma das maiores forças da Geografia (consequentemente da Geografia Agrária) seu poder sintetizador, mas não do ponto de vista apenas de resumir ideias e sim de conseguir sintetizá-las e produzir conhecimento a partir disso, o que a faz muito rica. Seu caráter interdisciplinar é ponto positivo para o entendimento das relações do homem com o espaço.

O agro sob o olhar geográfico

Ao buscar o estudo das relações do homem com a natureza a geografia passou a ser sintetizadora de outras ciências conectadas a ela em sua busca da interpretação do mundo, essas ciências por vezes compartimentadas tinham um ponto problemático que era o entendimento parcial da realidade que a geografia em sua síntese produtiva buscava superar.

Salienta-se a ideia de que a busca pelo conhecimento não é neutra nem totalmente compartimentada, pois reflete uma visão de mundo do pesquisador, levando-o a escolher os métodos de investigação e quais ciências ele pretende dialogar.

A Geografia Agrária por estudar a produção, as diferentes áreas agrícolas e o papel do homem nessa produção amparam-se em ciências humanas e naturais, as quais serão escolhidas de acordo com o olhar do pesquisador. A Estatística amplamente utilizada não responde sozinha aos anseios do pesquisador geógrafo, assim como a Antropologia, ou Sociologia, Psicologia e outras como Direito, Biologia, Física, Química, enfim, não está limitada a apenas ciências afins, tudo vai depender do olhar do pesquisador que influenciado pelo seu contexto histórico estabelecerá o foco de sua pesquisa. Como aponta Marx (1978, p. 116):

O concreto é concreto porque é a síntese de muitas de terminações, isto é unidade do diverso. Por isso o concreto aparece no pensamento como o processo da síntese, como resultado não como ponto de partida efetivo e, portanto, o ponto de partida também da intuição e da representação (*apud* SAMPAIO, 2008, p. 7).

Baseado no pensamento marxista Sampaio (2008) reforça que a Geografia Agrária busca a análise do concreto principalmente na forma como os homens se organizam na busca dos meios de sobrevivência, o desenvolvimento das forças produtivas e das relações de produção.

Sendo assim, a evolução da Geografia Agrária foi influenciada por momentos históricos, sempre buscando entender a realidade daquele contexto, essa evolução teve influência forte da geografia francesa e depois da geografia quantitativa, mas atualmente está marcado pela Geografia Crítica, que dialoga com a Antropologia, Política, Economia, Sociologia e Psicologia Social, um diálogo em que o principal não é saber como chegar a resposta e sim que perguntas devem ser feitas.

Essa influência marxista na Geografia Agrária se verifica principalmente na transformação social, características presentes nas obras de Marx que expõem as contradições do capitalismo e a importância de estudar as relações sociais produzidas no campo.

Pelo ponto de vista de Milton Santos (1999) num mundo capitalista, em que a economia comanda a produção, circulação e consumo de mercadoria, a Geografia necessita estar adequada à explicação da lógica produtiva.

Portanto, são imprescindíveis estudos de caráter científico específicos da geografia agrária, uma vez que, a agricultura é a responsável pela produção de alimentos, indispensável para a sobrevivência humana.

Geografia é a ciência que estuda as relações sociais estabelecidas no espaço geográfico, ou seja, as relações entre a sociedade e o meio. Esse espaço é transformado pelo homem e está, por isso, em constante modificação. Contudo, é difícil limitar o que é estudado pela Geografia ou não, visto que essa é uma ciência horizontal, ou seja, seu campo de estudo é amplo e relaciona-se com outras ciências, transcendendo seu próprio saber.

Assim, a Geografia, em virtude de sua orientação, é diferenciada dos demais saberes científicos. Trata-se de um estudo categorial, que abrange conceitos que definem sua orientação, como lugar, paisagem, território, região etc. numa visão macro o Espaço Geográfico.

Segundo Sodré (1976), desde o começo de sua existência, o homem começa a descrever o espaço geográfico, para facilitar determinadas funções a príncipes, chefes de guerra, viajantes, conselheiros de Estados e a todos que utilizassem destes relatos para ampliarem seus empreendimentos e poder econômico.

Na atualidade, a articulação de diferentes pensadores no decorrer da sistematização do pensamento econômico brasileiro, contribuiu para o desvendamento de aspectos estruturantes sobre a organização produtiva, sobretudo ao que se refere à organização socioespacial do campo em suas conexões internacionais e nacionais. Nessa realidade o pensamento geográfico esteve atrelado a essas questões, que por meio da mundialização das relações sócio produtivas, como afirma Santos (1999); produziu disparidades socioespaciais nunca antes averiguadas na história da humanidade, portanto, na geografia foi necessário um encaminhamento fragmentador das disciplinas existentes.

Ainda sobre esse aspecto fragmentador, Santos (1986), reflete que toda a realidade observável foi fruto de um capitalismo excludente, que gerou, nos diferentes subespaços lutas e questões que envolveram a falta da cidadania. Como consequência, a todos essas relações que se desencadearam num sentido perverso organizativo do processo de Globalização, surgiram necessidades analíticas de novos encaminhamentos para o estudo do espaço rural. Portanto, para Santos (2001), nasce como fruto de distintos pensamentos, a disciplina de Geografia Agrária, que em seu desenvolvimento atrela distintas problemáticas, ligadas a nova forma de pensar e organizar o processo produtivo.

Logo, o pensamento de Oliveira (2003) desperta para o fato de que a Geografia Agrária em suas articulações espaciais se constitui como expressão para a compreensão do desenvolvimento do próprio capitalismo em âmbito mundial. Nesse pensamento, Oliveira (2003) esclareceu que ao longo do tempo esse subcampo se ramifica em diferentes enfoques, sendo que a discussão foi necessária para que surgissem diferentes pontos de vistas para o que pesquisar e conseqüentemente ensinar nesse braço da Geografia. Pensar essas questões envolve uma gama de outros questionamentos reveladores, nos quais o problema de pesquisa se coloca como evidente. Assim, por meio de análises bibliográficas sobre o espaço agrário, constata-se ser substancial a realização de profundas reflexões (científicas) relacionadas às questões sociais,

sobretudo ao aumento da produção alimentar para atender as necessidades existentes do mercado internacional e nacional.

Assim o que importa na compreensão dos espaços agrários do ponto de vista geográfico são as relações de produção e as relações de trabalho constituídas historicamente e espacializadas, ainda que, de forma diferenciada. Essas diferenças materializadas expressam o modo de produzir no campo, como também, o modo de produzir sob o martelo do capital.

É evidente que, com a industrialização do campo, ou seja, a implantação do modo de produzir industrial no campo, várias alterações nas relações sociais de produção aconteceram. No entanto não foram apreendidas e explicadas com a devida cientificidade, dando a falsa impressão de progresso linear e infinito, sempre em evolução e desconsiderando a gênese do movimento social, produto-produtor das contradições típicas do modo de produzir capitalista, fundado na expropriação do trabalho.

Essa lacuna pode ser preenchida com a Geografia (Agrária) desde que ela entenda as necessidades específicas de sua área de concentração, adequa-se à compreensão e produção de conhecimento que possa assessorar e melhorar a organização do espaço agrário e seus agentes, influenciando na elucidação das mais variadas questões ligadas ao espaço agrário, transparecendo o processo de amadurecimento científico por que passou ao longo dos anos.

Como nos lembra Andrade (2010, p. 12):

Admitimos que a Geografia brasileira chegou ao estágio das opções as mais diversas, de domínio de um pluralismo que longe de homogeneizar, heterogenizar as soluções, trazendo um enriquecimento à produção científica. Passaram as fases do tradicionalismo ambientalista, da geografia teórica, da geografia crítica marxista, da geografia da percepção, como fases “imperialistas” que hostilizavam umas as outras, para entrarmos em uma fase de maturidade em que os geógrafos se posicionem de acordo com sua formação filosófica e dialogam com aqueles de quem divergem.

A relevância da produção do conhecimento científico na Geografia Agrária com vistas a subsidiar, talvez, políticas públicas, reordenamento dos arranjos de produção sócio espaciais somente será possível se pautado na competência e liberdade de pensar e agir daqueles que produzem o pensamento científico.

Considerações Finais

O estudo da relação homem-natureza acompanha o desenvolvimento da Geografia desde a sua origem. Não se consegue dissociar espaço/tempo é uma característica importante da análise geográfica e passa pelo entendimento de como o homem vem reagindo às influências da natureza ao longo do tempo. Por outro lado, a interpretação, pela ciência, destas diferentes formas de reação também varia ao longo do tempo, acompanhando as transformações das ideias e dos paradigmas científicos.

De certa forma isso levou a ciência geográfica a perder a unidade, mas, possibilitou a realização de estudos mais aprimorados e especializados, ambos preocupados com a relação homem/natureza, componente fundamental da análise geográfica

Considerando que a agricultura é a atividade econômica mais antiga da sociedade, que a Geografia se cientificou em meio a uma sociedade agrária, na qual as forças econômicas eram rurais e o tipo de organização espacial predominante era o rural, a evolução e o ganho em relevância de estudos da Geografia Agrária podem ser considerados naturais.

Desse modo a Geografia Agrária precisa responder e compreender o processo de transformação por que passa o meio rural e todos os seus agentes.

Referências

ANDRADE, Manuel Correia. Geografia rural: questões teórico-metodológicas e técnicas. **Revista Campo-Território**, v. 5, n. 9, p. 05-16, fev. 2010.

MENDES, Esteves. **As transformações socioespaciais e processo de ensino de Geografia**. Catalão: SimpGeo, 1999.

MOREIRA, Ruy. **O que é Geografia?** São Paulo: Brasiliense, 1994.

OLIVEIRA, Arioaldo Umbelino. Barbárie e modernidade: as transformações no campo e o agronegócio no Brasil. In: STÉDILE, João Pedro (org.). **A questão agrária no Brasil: o debate na década de 2000**. São Paulo: Expressão Popular, 2013. p. 103-172.

ONOFRE, Gisele Ramos. **Geografia agrária em discussão**. Campo Mourão: EPTC, 2013.

SAMPAIO, Fernando dos Santos. **Materialismo dialético e o caráter interdisciplinar da geografia agrária.** *Revista Faz Ciência*, v. 10, n. 12, p. 15-34, jul./dez. 2008.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1999.

SANTOS, Milton. **Por uma geografia nova:** da crítica da geografia a uma geografia crítica. São Paulo: Hucitec, 1986.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SODRÉ, Nelson Werneck. **Oeste:** ensaio sobre a grande propriedade pastoril. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976 (Coleção Documentos Brasileiros, n. 31).